

# ≡ Faculdades trocam monografia por projetos práticos e criação de empresas

Folha de S. Paulo - SP -Clique aqui para ver o texto OCR ESPECIAL Retranca: FGV IDE - Educação Executiva  
Citações: Pág. 3  
Palavra-chave: Educação Continuada

---

## **Pós-graduação p. 1**

Instituições trocam monografias e aulas expositivas por métodos práticos



Eduardo Knapp/Folhapress Produção Aline Prado

# Saia da sala

Instituições de ensino trocam monografias e aulas expositivas por métodos práticos, com resolução de problemas reais, criação de empresas, estágios e viagens ao exterior págs. 2 a 6

# Faculdades trocam monografia por projetos práticos e criação de empresas

Programas ajudam profissional a adquirir novas habilidades e ampliar sua rede de contatos

**Bruno Fávero**

**rio** Pós-graduação não é mais sinônimo de pesquisa acadêmica. Instituições de ensino superior têm oferecido cada vez mais cursos que complementam a teoria com experiências práticas: estágios, intercâmbios e projetos para a criação de empresas.

Na Universidade Presbiteriana Mackenzie, todos os cursos lato sensu passaram neste ano a exigir um trabalho aplicado em vez da tradicional monografia. Os alunos identificam um problema real da área ou empresa em que atuam e propõem uma solução a partir do que aprenderam durante as aulas.

A mudança aconteceu para atender a demandas tanto do mercado quanto dos estudantes, segundo a coordenadora de educação continuada da instituição, Natacha Bertoia.

"A gente tem um contato direto com as empresas e elas cada vez mais querem que os cursos tragam uma abordagem prática. Além disso, muitos alunos reclamavam que não viam sentido em fazer uma monografia se não iam seguir uma carreira acadêmica", afirma.

É uma percepção similar à de Guilherme Luiz Pereira, diretor dos MBAs da Fiap (Faculdade de Informática e Administração Paulista). Nas pós-graduações da instituição, além de frequentar as aulas, os alunos devem desenvolver um projeto de startup com a orientação dos professores.

"Quando as empresas vêm falar com a gente, fica claro que valorizam as competências criativas e empreendedoras. Mais do que um técnico, eles querem alguém que seja



O designer Pedro Rocha, criador de startup voltada para caminhoneiros, na Mecânica Wandu (SP)

Lucas Seixas/Folhapress Produção Aline Prado Agradecimento a Mecânica Wandu

pró-ativo, saiba gerar impacto. O melhor jeito de desenvolver isso é resolvendo um problema real", diz Pereira.

A abordagem prática foi um dos fatores que levaram o designer Pedro Rocha, 29, a pedir demissão de seu emprego e abrir a própria empresa. Ele foi aluno do MBA de inovação em negócios da Fiap.

"Quando eu entrei no curso, estava pensando mais em progressão de carreira, em ter um MBA no currículo. Mas ao longo do ano foi crescendo essa vontade em mim de empreender", afirma.

Para seu projeto de fim de curso, ele criou o aplicativo Meu Chapa, que intermedia a contratação de "chapas" (carregadores) por caminhoneiros.

A ideia foi selecionada para o StartupOne de 2019, uma competição entre os melhores trabalhos da faculdade na qual os alunos apresentam seus projetos para uma banca de empresários, executivos e investidores.

A empresa Meu Chapa não ganhou o primeiro lugar na competição, mas atraiu a atenção da gigante de tecnologia IBM, que tinha um representante entre os avaliadores. A multinacional acabou incluindo a startup em seu programa de aceleração.

Desde então, Rocha deixou seu emprego na área de inovação de uma rede de supermercados e se prepara para lançar em março a primeira versão do aplicativo.

Para Danilca Galdini, diretora de tendências da consultoria Cia de Talento, a chance de ter contato com profissionais do mercado é uma vantagem dessas pós "mão na massa". Outro ponto positivo é que



A arquiteta Natasha Stephano na loja Penta Campeão, em São Paulo Lucas Seixas/Folhapress Agradecimento a Penta Campeão Materiais de Construção

o aluno pode adquirir novas habilidades. Mesmo que o plano seja continuar como empregado e não empreender.

Na Mackenzie, os cursos da área de negócios já tinham projetos práticos na grade há vários anos. A universidade resolveu expandir a ideia para todos os currículos depois que, em 2018, uma portaria do MEC (Ministério da Educação) desobrigou as instituições de ensino de exigirem uma monografia nas pós lato sensu, o que abriu espaço na grade para um trabalho final aplicado.

A pós-graduanda Natasha Stephano, 32, estuda arquitetura, cidade e desenvolvimento imobiliário na instituição e diz que aprova a ênfase prática. Ela ainda não sabe o que vai fazer como projeto final,

mas pretende se aprofundar na área em que já trabalha no seu escritório de arquitetura: habitação social.

Para o diretor de educação executiva da FGV (Fundação Getúlio Vargas), Paulo Lemos, a tendência de expansão dos cursos práticos é uma correção do que considera uma distorção do mercado de educação brasileiro.

No Brasil, criou-se uma tradição de mestrados mais acadêmicos, que é diferente do que acontece em países como Estados Unidos e Reino Unido, onde a maior parte dos cursos é voltada para a prática, afirma Lemos.

Para quem pretende voltar para o mercado, um mestrado apenas teórico faz menos sentido, avalia o diretor.



Mais do que um técnico, companhias querem alguém que saiba gerar impacto. O melhor jeito de desenvolver isso é resolvendo um problema real

Guilherme Luiz Pereira  
diretor dos MBAs da Fiap

Na FGV, os cursos de pós-graduação em negócios são ministrados por executivos com experiência em suas áreas, que são ainda estimulados a levar exemplos de casos reais para a sala de aula.

Galdini, da Cia de Talento, diz que não se trata de menosprezar os cursos estritamente acadêmicos —que continuam valorizados pelas empresas e podem ser a melhor opção para algumas carreiras, como aquelas mais voltadas para pesquisa.

“Mas uma coisa é dizer que você estudou um assunto, outra é falar de um projeto que você desenvolveu. Quando você conta das suas experiências concretas para potenciais empregadores, o valor de ter feito um curso fica mais claro.”



## Onde estudar

### Arquitetura, cidade e desenvolvimento imobiliário

**ONDE** Mackenzie  
**DURAÇÃO** 18 meses  
**PREÇO** R\$ 30 mil  
**SITE** [mackenzie.br/pos-graduacao/especializacao/sao-paulo-higienopolis/arquitetura-e-design/arquitetura-cidade-e-desenvolvimento-imobiliario/](http://mackenzie.br/pos-graduacao/especializacao/sao-paulo-higienopolis/arquitetura-e-design/arquitetura-cidade-e-desenvolvimento-imobiliario/)

### C-Level

**ONDE** FGV  
**DURAÇÃO** Três semanas em regime intensivo (carga horária de 120 horas)  
**PREÇO** R\$ 72.112  
**SITE** [fgv.br/c-level/](http://fgv.br/c-level/)

### Engenharia de dados

**ONDE** Fiap  
**DURAÇÃO** 12 meses  
**PREÇO** R\$ 28.704  
**SITE** [fiap.com.br/mba/mba-em-engenharia-de-dados/](http://fiap.com.br/mba/mba-em-engenharia-de-dados/)

### MBA executivo

**ONDE** Insper  
**DURAÇÃO** 24 meses  
**PREÇO** R\$ 76.780  
**SITE** [insper.edu.br/pos-graduacao/mba/mba-executivo/](http://insper.edu.br/pos-graduacao/mba/mba-executivo/)

### Proteção de dados (direito)

**ONDE** Mackenzie  
**DURAÇÃO** 18 meses  
**PREÇO** R\$ 30 mil  
**SITE** [mackenzie.br/pos-graduacao/especializacao/sao-paulo-higienopolis/direito/protecao-de-dados/](http://mackenzie.br/pos-graduacao/especializacao/sao-paulo-higienopolis/direito/protecao-de-dados/)

### Trade marketing management

**ONDE** ESPM  
**DURAÇÃO** 18 meses  
**PREÇO** R\$ 46.342  
**SITE** [espm.br/pos-graduacao/cursos/sao-joaquim-tavora/pos-graduacao-em-trade-marketing-management/](http://espm.br/pos-graduacao/cursos/sao-joaquim-tavora/pos-graduacao-em-trade-marketing-management/)

# Novos currículos incluem excursão internacional de curta duração

MBA's oferecem experiências de apenas uma semana no exterior, com aulas e visitas a empresas

Marina Azaredo

**BERLIM** Pós-graduações com vivências internacionais de curta duração no currículo vêm se consolidando como uma alternativa para profissionais que não dispõem de tempo (ou simplesmente vontade) de passar longos períodos no exterior.

"Um profissional que vai para fora normalmente fica exposto a um ambiente de negócios mais dinâmico. Mas muitas vezes é difícil abrir mão de uma carreira consolidada no Brasil", afirma Michel Hannas, sócio da recrutadora de executivos Spencer Stuart.

A médica Aline Amorim, 43, já havia migrado para a área executiva há cinco anos quando sentiu necessidade de se atualizar. Como não queria pausar a carreira e ficar longe dos filhos, morar fora do Brasil não estava nos seus planos.

Optou pelo oneMBA da Fundação Getúlio Vargas (FGV), que concluiu em 2018. Ao longo dos 21 meses de curso, além das aulas em São Paulo, ela fez trabalhos com colegas de mais de 20 nacionalidades e teve quatro residências acadêmicas fora do país.

A pós-graduação é ministrada em parceria com instituições estrangeiras.

"Para mim, era importante ter contato com outras culturas, outras formas de pensar", diz Amorim, que é ge-



## Onde estudar

### Design transcultural

**ONDE** Mackenzie  
**DURAÇÃO** 14 meses  
**VALOR** R\$ 7.485  
**DESTINO** França  
**SITE** mackenzie.br

### MBA executivo Internacional

**ONDE** Insper  
**DURAÇÃO** 24 meses  
**DESTINO** China, Singapura, EUA, França e Israel  
**VALOR** R\$ 103.748  
**SITE** insperedu.br

### oneMBA

**ONDE** FGV Eaesp  
**DURAÇÃO** 21 meses  
**DESTINO** EUA, México, Holanda, China, Índia e Polônia  
**VALOR** R\$ 196.800  
**SITE** eaesp.fgv.br/cursos/onemba

### Programa de pós-graduação

**ONDE** Poli-USP  
**DURAÇÃO** varia de acordo com o curso escolhido  
**DESTINO** Europa, China, Rússia, Canadá  
**VALOR** gratuito  
**SITE** poli.usp.br



Eduardo Knapp/Folhapress

rente de negócios do laboratório Fleury.

Assim como a FGV, diversas instituições oferecem cursos nessa modalidade. No exterior, os alunos participam de atividades que vão de aulas em universidades a visitas a empresas e executivos.

O Insper lançou recentemente o MBA executivo internacional, que inclui "jornadas de aprendizado" de até 11 dias em Vale do Silício (EUA), Israel, França, China e Singapura.

As viagens são realizadas nos intervalos entre os trimestres. Duas delas são obrigatórias e escolhidas logo no início do curso e outras duas são opcionais.

São destinos com mercados relevantes e onde há muita coisa interessante surgindo, afirma Rodrigo Amantea, coordenador acadêmico de educação executiva do Insper.

O gerente industrial Daniel

Lobo, 44, participou de duas das vivências durante a pós, que concluiu no ano passado.

"Optei por EUA, pela ótima reputação do sistema de ensino americano, e China, para conhecer uma economia que transita entre o socialismo e o capitalismo", afirma Lobo.

Em cursos stricto sensu (mestrado e doutorado), o modelo sanduíche, com parte das aulas em outro país, é mais comum. As temporadas no exterior tendem a ser mais longas, indo de 6 a 24 meses.

A Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, por exemplo, mantém parcerias com diversas universidades estrangeiras.

Qualquer aluno que se interessar por um trabalho desenvolvido em uma dessas instituições pode se candidatar a um intercâmbio.

Um dos programas mais procurados é o da rede Clus-

ter, que engloba 17 universidades em países como Finlândia, Suíça e Canadá.

Uma das vantagens é o valor. Enquanto os cursos das instituições públicas são gratuitos, os MBAs com currículos internacionais podem custar mais de R\$ 200 mil.

Por isso, a recomendação de recrutadores é que os interessados avaliem o momento certo de fazer o investimento.

"Não adianta ter uma imersão em temas sofisticados da carreira se o profissional ainda não tem experiência suficiente", afirma Thiago Pimenta, sócio da empresa de recrutamento Flow.

Justamente para evitar turmas de alunos muito disparres, as instituições selecionam profissionais que já tenham uma bagagem no mercado de trabalho, com ao menos cinco anos de atuação em cargos gerenciais ou de liderança.



A publicitária Luísa Aranda Jacob, no Morumbi Shopping Lucas Seixas/Folhapress

# Estágio permite que profissional teste outras áreas de atuação

Vagas para pós-graduandos devem seguir as mesmas regras da graduação

Lisandra Matias

**SÃO PAULO** Prática recorrente e muitas vezes obrigatória nos cursos de graduação, o estágio ainda é uma atividade rara no universo da pós-graduação.

Ainda assim, a experiência pode ser vantajosa como uma porta de entrada para aqueles profissionais que buscam uma mudança de área.

Foi o que fez Luísa Aranda Jacob, 22. Formada em publicidade e propaganda e com experiência profissional na área, ela desejava trabalhar com eventos, mas encontrou dificuldades para se inserir nesse mercado.

Resolveu então fazer uma pós-graduação e ingressou,

em 2019, na especialização em administração e organização de eventos do Senac, em São Paulo.

Por meio da coordenadora do curso, ficou sabendo da possibilidade de estágio. Em novembro passado, começou a trabalhar na Associação Brasileira de Empresas de Eventos, onde faz contato com os associados e cuida da organização de cerimônias, entre outras atividades.

“Decidir fazer estágio foi uma escolha para ganhar a experiência e o conhecimento necessários para entrar na área”, conta a publicitária.

“Encaro como um desafio. Estou dando um passo atrás para poder dar vários passos

para frente nessa nova área. É desafiador se propor a aprender coisas novas.”

De acordo com a lei 11.788/08, no caso da educação superior, o estágio pode ser realizado por qualquer aluno matriculado e que esteja frequentando regularmente uma instituição de ensino.

As vagas para pós-graduandos seguem as mesmas regras daquelas voltadas aos graduandos, entre elas carga horária máxima de seis horas diárias e contrato com duração de até dois anos.

A USP (Universidade de São Paulo) desenvolve duas novas iniciativas para estágio de alunos da pós-stricto sensu (mestrado e doutorado). Uma em

parceria com o governo do estado, voltada para a formulação de políticas públicas, e outra em parceria com a iniciativa privada, com foco na transferência de tecnologia.

“O que propomos não é um trabalho para aprender uma profissão, mas a resolução de um problema da contratante, que o aluno desenvolverá junto a seu orientador”, explica Carlos Gilberto Carlotti Júnior, pró-reitor de pós-graduação da USP. A ideia é que empresas apresentem aos pesquisadores os seus problemas e demandas.

Ao final do estágio, o estudante deverá apresentar um relatório com as possíveis soluções e, eventualmente, essa questão poderá se transformar no seu objeto de estudo no doutorado.

De acordo com o pró-reitor, no setor público, os estágios devem começar na Secretaria da Saúde. No setor privado, já foi feito contato com a Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo).

Inicialmente, serão oferecidas cem vagas para o setor público e outras cem para o privado. Os estágios, que não serão remunerados, devem começar ainda no primeiro semestre de 2020.

“Muito provavelmente, outras universidades vão usar a USP como exemplo e passar a ter essa possibilidade também”, afirma Carlotti.

Para Leonardo Berto, gerente de recrutamento da Robert Half, em São Paulo, os estágios para estudantes de pós-graduação e MBA são uma tendência no mercado.

“A empresa tem acesso a mão de obra altamente qualificada e que está se aprofundando num tema específico. Já o aluno ganha bagagem e prática profissional”, diz.

No governo federal, uma instrução normativa publicada em dezembro passado pelo Ministério da Economia possibilita o estágio de estudantes de pós-graduação, mestrado e doutorado na administração pública, a partir de janeiro deste ano.

O valor da bolsa será de R\$ 1.665,22 mensais.



## Onde achar vagas

**Agência Virtual de Estágios**  
(agiel.com.br)

**Associação Brasileira de Estágios** (abres.org.br)

**Ash Talentos**  
(ashtalentos.com.br)

**Central Estágio**  
(centralestagio.com)

**Estagiários.com**  
(estagiarios.com)

**Global**  
(globalempregos.com.br)

**Nube** (nube.com.br)